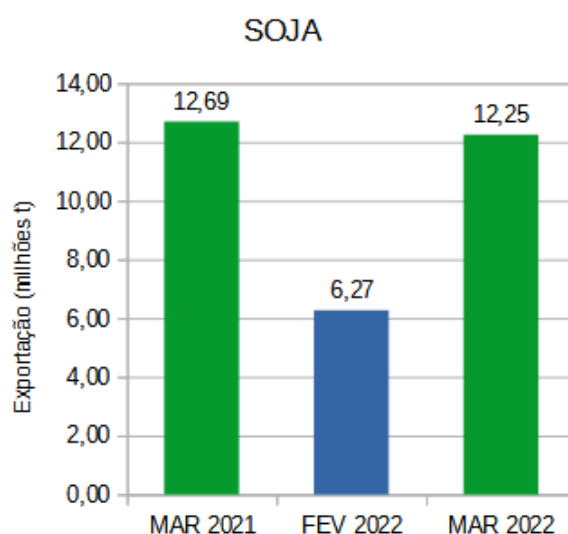
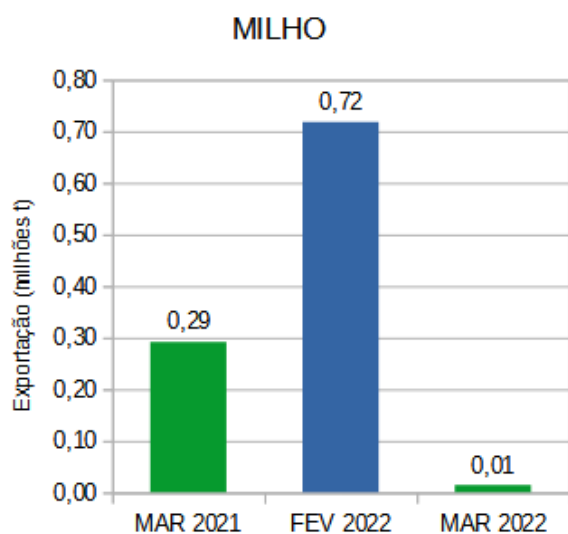




/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

Os preços internacionais dos grãos continuam a apresentar forte elevação, devido à desorganização observada nas cadeias globais, especialmente a partir da guerra entre Rússia e Ucrânia, uma vez que esses dois países, além de fornecedores importantes de insumos para o plantio das lavouras, são grandes exportadores mundiais de grãos. A divulgação dos dados de exportações do agronegócio brasileiro, em março, apresentou sinais distintos para milho e soja. No complexo soja, o destaque fica por conta da performance dos grãos que alcançou 12,25 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 95%, frente ao ocorrido no mês anterior, e redução de 3,5% diante de março/21. Em se tratando das exportações de milho, o volume exportado em março/22 foi praticamente inexpressivo se comparado com os quantitativos observado no mês anterior, e também, com o mesmo período do exercício passado, a despeito da manutenção dos bons suportes nas cotações internacionais do produto, num claro indicativo de que os produtores aguardam o comportamento do clima em abril e maio, cruciais para a definição da segunda safra brasileira do cereal, após os danos causados à safra da oleaginosa.

Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



/ Mato Grosso

As cotações em março fecharam com patamares elevados, acima dos registrados no mesmo período do ano anterior, face a alta no preço do óleo diesel e ao incremento na produção de soja nesta safra. Há de se formalizar que a alta no preço do óleo diesel está atrelada à valorização do barril de petróleo, causado pelo conflito bélico entre Ucrânia e Rússia, que vem acarretando severas restrições comerciais à Rússia, um dos maiores produtores de petróleo do mundo, repercutindo na elevação dos preços do quilômetro rodado dentro do estado. É esperado, no entanto, que em abril haja um leve arrefecimento nos fretes, em virtude do fim da colheita de soja, restando, apenas, carregamentos pontuais. A projeção é de que os preços se mantenham firmes com tendência de manutenção nas principais praças da pesquisa.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/21	fev/22	mar/22	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	390,00	430,00	420,00	8%	-2%
PRIMAVERA/MT		1632	330,00	320,00	370,00	12%	16%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	310,00	295,00	300,00	-3%	2%
CAMPO NOVO/MT		2210	390,00	450,00	410,00	5%	-9%
QUERÊNCIA/MT		1817	360,00	390,00	380,00	6%	-3%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	370,00	370,00	400,00	8%	8%
PRIMAVERA/MT		1747	300,00	305,00	300,00	0%	-2%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	290,00	280,00	305,00	5%	9%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	180,00	190,00	190,00	6%	0%
PRIMAVERA/MT		335	95,00	110,00	115,00	21%	5%
SORRISO/MT – MIRITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	260,00	260,00	265,00	2%	2%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	320,00	320,00	310,00	-3%	-3%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	220,00	220,00	220,00	0%	0%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	260,00	320,00	320,00	23%	0%
	COLINAS/TO	1194	260,00	290,00	290,00	12%	0%
	SÃO LUIS/MA	2242	370,00	430,00	440,00	19%	2%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal é realizada pela Conab-MT, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.



/ Mato Grosso do Sul

A colheita da soja teve seu ritmo intensificado durante março, encerrando-se em aproximadamente 95% das áreas semeadas. Essa concentração da movimentação e a dificuldade na disponibilidade dos veículos tiveram efeito nos preços dos fretes praticados, que apresentaram certa elevação nas praças acompanhadas. O aumento de quase 25% no valor do litro do combustível impactou os preços praticados, observando-se que mesmo com o elevado percentual aplicado não foi notado aumento proporcional nos preços dos fretes pagos aos motoristas. O que pode explicar esta situação são os fatores aos quais os produtores de grãos foram expostos, tal como as dificuldades climáticas que impactaram na produção, bem como outros fatores de mercado. A pressão por redução nos custos, causada pelas incertezas climáticas, níveis de produção e desempenho do mercado fizeram com que os preços dos fretes agrícolas tivessem aumentos atenuados. As rotas mais acessadas, com destino à exportação no período foram aquelas com destino aos portos de Santos e Rio Grande, com predominância do produto oriundo das regiões centro-norte e norte de MS -, menos afetadas pela escassez das chuvas em relação ao sul e sudeste do estado. As rotas internas continuam aquecidas, principalmente aquelas com destino às indústrias de processamento de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As quantidades de produto escoado no período, tanto em rotas de exportação quanto para consumo interno, foram praticamente equivalentes segundo os agentes transportadores consultados. Para abril é esperado o recuo nos preços praticados nos fretes em Mato Grosso do Sul, considerando que as operações de colheita já estão sendo concluídas, havendo a tendência de aumento na disponibilidade de veículos para contratação, além de outros fatores comerciais relativos ao mercado de grãos, que podem interferir no fluxo de transporte das mercadorias. Dados do governo do Mato Grosso do Sul informaram que Porto Murtinho (MS), considerado um importante hub logístico estadual voltou a operar seu maior terminal portuário, com a primeira exportação de soja do ano destinada para a Argentina, via hidrovia do Paraguai. Após a suspensão da navegação no segundo semestre de 2021, em vista da seca na bacia do Pantanal no último dia 26, foi realizado o carregamento de um comboio de 12 barcaças com 23 mil toneladas. O terminal privado reiniciou as operações com um volume de carga para navegar com calado de oito pés (2,43m), enquanto a régua do Rio Paraguai no local registrava 2,66m. O terminal projeta exportar 450 mil toneladas de soja, cujas operações encontram-se em fase de contratação. O terminal tem capacidade para movimentar mil toneladas de soja por hora -, o produto exportado é oriundo de municípios da região de Bonito, predominantemente. Conforme informações do gerente da unidade portuária, para abril há previsão de embarque de mais 50 mil toneladas.



BOLETIM Logístico

ANO VI – ABRIL 2022

TABELA 2 / Preços de frete praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/22	mar/22	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	95,25	101,50	7%
	PARANAGUÁ (PR)	992	185,59	197,00	6%
	MARAVILHA (SC)*	689	-	-	-
	SANTA HELENA (PR)*	361	94,00	102,50	9%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	124,25	85,00	-32%
	PARANAGUÁ (PR)	899	172,15	177,67	3%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	209,17	221,00	6%
	GUARUJÁ (SP)	996	208,22	266,13	28%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	96,72	95,00	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	951	185,56	213,50	15%
	RIO GRANDE (RS)**	1420	246,00	265,56	8%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	111,61	122,50	10%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	200,95	237,50	18%
	SANTA HELENA (PR)	496	105,58	108,00	2%
	PORTO MURTINHO (MS)*	320	0,00	80,00	-
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	71,20	111,00	56%
	PARANAGUÁ (PR)	816	181,50	194,00	7%
	TRÊS LAGOAS (MS)	425	-	-	0%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	151,05	152,50	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	245,23	256,25	4%
	SANTOS (SP)	1182	251,36	276,20	10%
	TRÊS LAGOAS (MS)*	495	-	-	-
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)**	556	125,68	125,00	-1%
	PARANAGUÁ (PR)**	1131	193,76	197,00	2%
	SANTOS (SP)**	1111	221,24	260,00	18%
	RIO GRANDE (RS)**	1600	280,85	270,13	-4%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)**	549	115,73	110,83	-4%
	PARANAGUÁ (PR)**	1017	191,42	225,50	18%
	SANTOS (SP)**	1185	197,50	210,00	6%

*Rotas sazonais. Fonte/Conab - Nota: Pesquisa mensal é realizada pela Conab-MS, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOGE E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Goiás

Março registrou forte movimentação de grãos embarcados, com destinação aos portos. Partindo dos cinco municípios de origem da pesquisa, muitas transportadoras operaram com capacidade máxima até por volta de 20 de março, embarcando soja para Paranaguá, Baixada Santista e Uberaba. Houve partidas de milho também para exportação, porém, em escala menor, saindo de Catalão. Em termos gerais, estima-se que de 30 a 40% da produção de soja da atual safra, estimada em 16 milhões de toneladas, conforme último levantamento da Conab, estejam entrando no terço final dos volumes para embarque, considerando os quantitativos que os armazéns passaram a receber a partir de janeiro, e ao grande movimento observado em fevereiro. Para fins de comparação, em fevereiro do exercício passado com os atrasos na colheita da safra, os volumes embarcados para exportação não passaram de 165.000 toneladas. Já em fevereiro deste ano, os embarques de soja para exportação foram 4 vezes maiores, totalizando 672.000 toneladas, considerando que o escoamento estadual de grãos para exportação se dá pelo modal rodoviário, seja até os destinos finais ou até os pontos de transbordo ferroviário. Nas duas últimas semanas de março, com fluxo de embarque menor, as partidas tiveram como principais destinos os portos de Paranaguá, Uberaba e Araguari. Não se registrou estagnação dos embarques por falta de caminhões, embora o número tenha reduzido em relação a fevereiro/22. Neste momento, a frota começa a se deslocar para o Mato Grosso, em razão dos fretes de grãos com preços mais atrativos, rumo aos portos do Norte. Em Rio Verde a redução na oferta de caminhões ocorreu devido a preferência dos caminhoneiros autônomos pelas distâncias curtas, em vez dos destinos portuários, pelo risco de inexistência dos fretes de retorno. Por outro lado, em Catalão, se considerar a distância relativamente curta até Araguari, uma das rotas em Minas Gerais para exportação, o caminhoneiro enxergou melhor oportunidade de ganho não no frete de retorno, mas no retorno vazio, após a descarga nesse destino, repetindo o trajeto duas ou mesmo três vezes por dia, dependendo da rapidez de descarga nos armazéns. A demanda aquecida como era esperada manteve o movimento de alta na cotação dos fretes. Em relação a fevereiro, as partidas de Catalão apresentaram elevação média de 15,5%, sendo as maiores altas verificadas na rota da Baixada Santista. De Cristalina, Bom Jesus de Goiás e Rio Verde a variação nos preços para as mesmas rotas variou entre 1% e 5%, se comparada ao mês anterior. A título de comparação, em relação a maio de 2021, mês de entressafra para o setor, os preços de frete de março de 2022 variaram entre 40% e 64%. Os preços do óleo diesel em março apresentaram alta substancial desde janeiro último.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/22	mar/22	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	299,33	313,50	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	280,83	296,83	6%
	SANTOS (SP)	977	279,17	289,17	4%
	GUARUJÁ (SP)	993	279,17	289,17	4%
	UBERABA (MG)	445	159,17	163,33	3%
	ARAGUARI (MG)	333	157,50	161,67	3%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	110,00	95,00	-14%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	55,67	46,83	-16%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	285,00	321,67	13%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	263,75	308,33	17%
	SANTOS (SP)	771	246,25	300,00	22%
	GUARUJÁ (SP)	787	246,25	300,00	22%
	UBERABA (MG)	212	121,25	116,67	-4%
	ARAGUARI (MG)	78	90,75	104,00	15%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	146,25	183,33	25%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	347,50	375,00	8%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	302,50	307,50	2%
	SANTOS (SP)	954	305,00	323,75	6%
	GUARUJÁ (SP)	970	305,00	323,75	6%
	UBERABA (MG)	395	168,75	173,75	3%
	ARAGUARI (MG)	261	147,50	156,25	6%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	191,25	202,50	6%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	312,50	300,00	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	287,50	291,67	1%
	SANTOS (SP)	841	290,00	291,67	1%
	GUARUJÁ (SP)	858	290,00	291,67	1%
	UBERABA (MG)	309	130,00	145,00	12%
	ARAGUARI (MG)	197	131,25	143,33	9%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	118,75	110,00	-7%

Fonte: Conab. Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

O mercado de fretes encontra-se bastante comportado com oferta equilibrada de caminhões, motivada pelo estímulo na colheita da soja, acompanhado do aumento de veículos e incremento nos fretes em todas as rotas pesquisadas, quando comparado com o ocorrido em fevereiro. Segundo informações das transportadoras, a movimentação de cargas aumentou significativamente nos destinos pesquisados. As rotas para a região sul e sudeste do país continuam aquecidas, impulsionadas pelo aumento das exportações e das demandas por produtos componentes de ração animal - particularmente farelo de soja e milho, em especial para aves e suínos, colocando a rota de Paranaguá, Santos, interior de São Paulo e de Santa Catarina em destaque ante as demais.

TABELA 4 / Preços de frete praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/22	mar/22	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	102,50	104,30	2%
	UBERABA (MG)	523	115,34	120,85	5%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	203,82	219,31	8%
	SANTOS (SP)	1085	246,11	260,98	6%
	GUARUJÁ (SP)	1101	243,69	256,18	5%
	IMBITUBA (SC)	1750	324,17	349,46	8%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	298,62	318,02	6%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Os fretes do milho sofreram grande redução devido ao término da colheita na maioria das regiões produtoras, estimando-se que 90% do cereal já estejam nos armazéns. Situação parecida se observa nos valores dos fretes da soja, que também vêm sendo reduzidos na maior parte do estado, em razão da proximidade do encerramento da colheita, com exceção da região dos Campos Gerais que está com pouco mais de 50% da área colhida (o plantio na região é realizado mais tarde). Apesar das precipitações ocorridas em janeiro e fevereiro, as lavouras, tanto de milho quanto de soja foram duramente afetadas pelas condições do clima.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/22	mar/22	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	180,00	170,00	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	640	130,00	120,00	-8%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	147,00	100,00	-32%
CASCADEL (PR)		602	120,00	105,00	-13%
PONTA GROSSA (PR)		214	65,00	80,00	23%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

Os preços dos fretes seguem com tendência de alta, influenciados pelo aumento da demanda por caminhões, o avanço da colheita da soja e do milho e pela elevação dos preços dos combustíveis. Destaca-se a rota Luiz Eduardo Magalhães - Salvador cujo aumento percentual médio foi de 38,9%, em relação ao mês passado. Até o final de março a safra atual de grãos já estava com cerca de 51% da produção colhida. No extremo oeste do estado, espera-se boa produção de soja e milho, com a colheita da soja evoluindo para cerca de 75% da área cultivada, já a do milho, 17%. O escoamento da soja para exportação ocorre predominantemente pelos portos de Salvador e Ilhéus. O milho, que tem como principal município de origem Luís Eduardo Magalhães possui como os maiores destinos internos os municípios de Feira de Santana, os de Minas Gerais e os de Pernambuco. No centro norte do estado, onde foi iniciada em março a colheita de milho, a demanda por frete na região é concentrada basicamente na olericultura (cebola, cenoura, beterraba, abóbora, tomate e outros). Nesta safra já se observa fortes contratações para o milho que é consumido primordialmente na região de Irecê, com uma parte também sendo escoada para Pernambuco e Feira de Santana, visando atender ao mercado atacadista e granjeiro. À medida em que a colheita for se intensificando, a demanda por frete na região tenderá a aumentar. No nordeste do estado, a safra 2020/21, apesar de finalizada em dezembro passado, tem sua comercialização seguindo aquecida, devendo se estender até o final de abril. A alta do frete verificada no último mês, deve-se, prioritariamente, à alta do combustível e à influência da forte demanda na região de Luís Eduardo Magalhães. As rodovias que ligam as localidades de Luís Eduardo Magalhães, Paripiranga e Irecê aos destinos, conforme tabela abaixo, apresentam-se em bom estado de conservação. As chuvas constantes que ocorreram no início do ano não causaram danos generalizados, todavia, com limitações nas estradas vicinais -, em geral aquelas sem pavimentação.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/22	mar/22	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	195,00	265,00	36%
	ILHÉUS (BA)	1100	220,00	300,00	36%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	180,00	250,00	39%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	260,00	350,00	35%
	RECIFE (PE)	1600	270,00	365,00	35%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	70,00	90,00	29%
	VITÓRIA (ES)	1600	240,00	320,00	33%
	RECIFE (PE)	600	150,00	200,00	33%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	430,00	450,00	5%



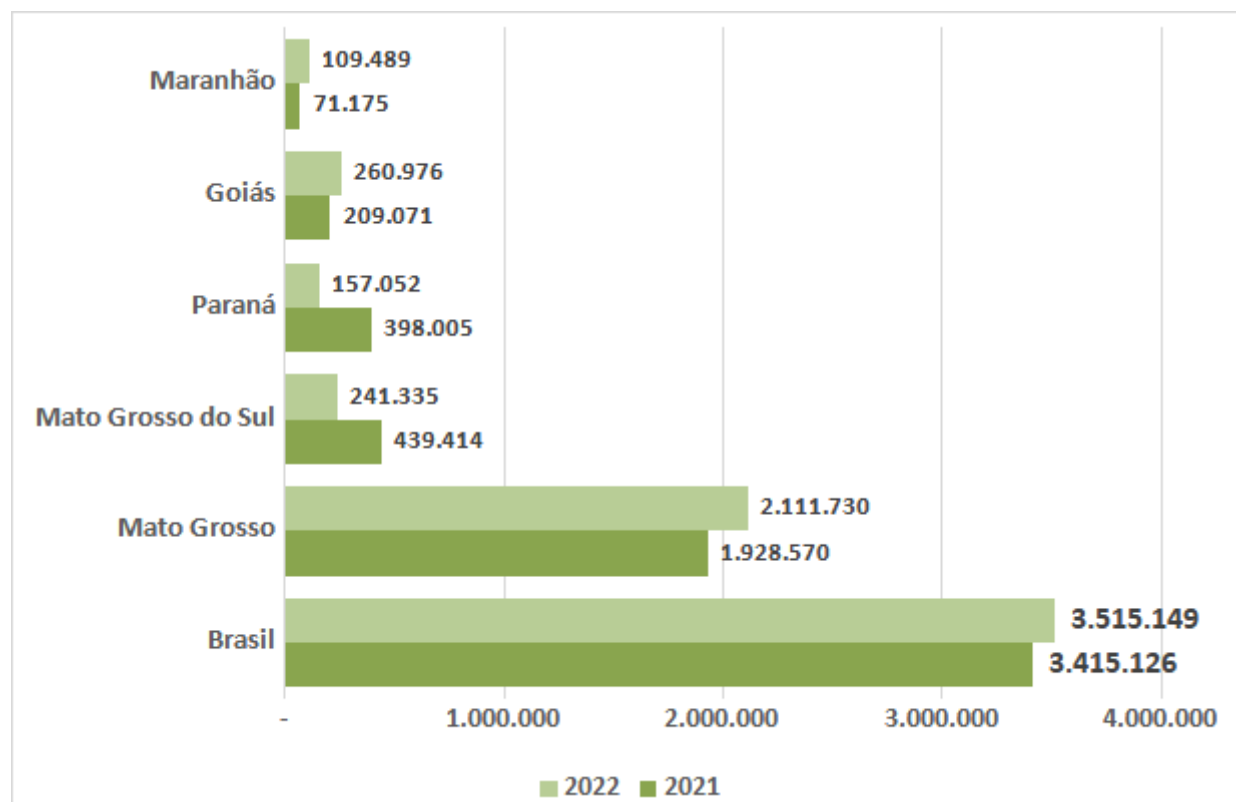
/ Milho

A colheita do milho primeira safra alcançou, na terceira semana de março, 47% da área semeada. Destaque para os estados da Região Sul e São Paulo, onde a área colhida ultrapassou os 70% das áreas plantadas. As precipitações ocorridas após a divulgação da Conab, em março, favoreceram as lavouras semeadas tardiamente nos estados do sul do país, abrandando a quebra de safra em decorrência dos déficits hídricos registrados em novembro e dezembro. No restante do país, as produtividades vêm refletindo as boas condições climáticas durante o ciclo das lavouras. O plantio do milho segunda safra está praticamente finalizado, com 98,2% da área semeada. A maioria dos estados conseguiu realizar as operações dentro da janela ideal de plantio. As perspectivas de aumento da produtividade estão presentes na maioria dos estados. Somente Minas Gerais e Goiás geram alguma preocupação em virtude da redução das precipitações ocorridas após a primeira quinzena de março e ao plantio de uma pequena parte das áreas fora da janela ideal. A Conab prevê uma produção total de 115,6 milhões de toneladas de milho, afetada pela queda na produtividade da Região Sul na primeira safra, causada como já explicado, pela ausência de chuvas em fins de 2021 e início de 2022. As exportações do cereal, acumuladas até março/22, totalizaram 3,5 milhões de toneladas, crescimento de 2,9%, em relação ao mesmo período do ano passado, tendo como principais originadores os estados do MT, GO, MS, PR e MA, com escoamento para Santos, atingindo 49,7% da participação nacional, enquanto a destinação para Arco Norte no mesmo período totalizou 33,2%.





GRÁFICO 1 / Exportações de milho de janeiro a março por Estado (em mil toneladas)



Fonte: Comexstat



TABELA 7 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a março (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2021		JAN/MAR 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.161.688	34,0%	1.167.931	33,2%
BARCARENA - PA	341.108	10,0%	462.875	13,2%
ITAQUI - MA	198.299	5,8%	341.508	9,7%
ITACOATIARA - AM	429.066	12,6%	265.999	7,6%
SANTAREM - PA	193.215	5,7%	97.549	2,8%
SANTOS -SP	859.924	25,2%	1.746.766	49,7%
PARANAGUA - PR	721.577	21,1%	409.898	11,7%
VITORIA - ES	67.414	2,0%	-	0,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	282.777	8,3%	184.356	5,2%
RIO GRANDE - RS	240.315	7,0%	-	0,0%
IMBITUBA - SC	75.970	2,2%	-	0,0%
OUTROS	5.461	0,2%	6.198	0,2%
TOTAL	3.415.126		3.515.149	

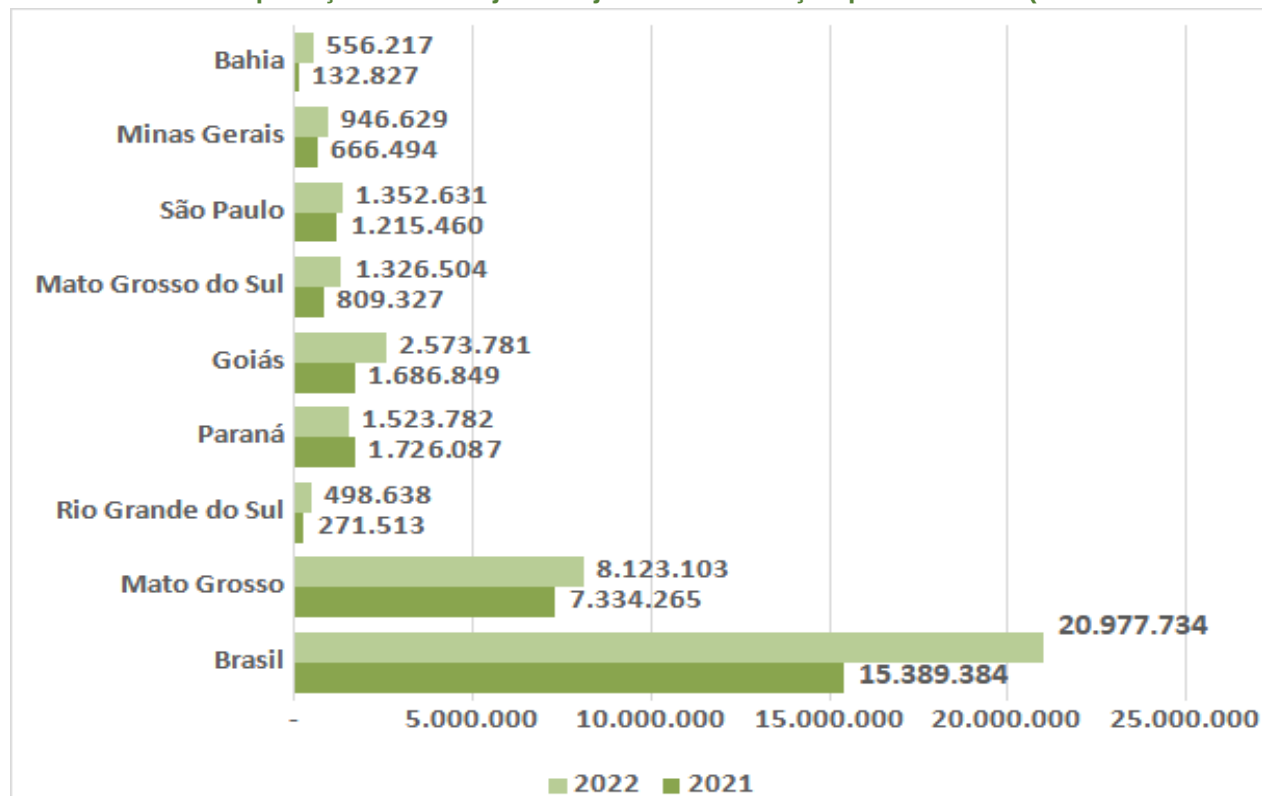
Fonte: Comexstat



/ Soja

A colheita da oleaginosa alcançou 75,8% na terceira semana de março. As boas precipitações ocorridas em praticamente todo o país ajudaram na recuperação de lavouras semeadas tardiamente na Região Sul e Mato Grosso do Sul, no entanto, não revertendo o cenário de queda da produtividade já anunciada nas divulgações anteriores, realizadas pela Conab. A queda na produção brasileira só não foi maior face ao aumento de 4,1% na área semeada, que alcançou 40,8 milhões de hectares nesta safra e ao bom desempenho das lavouras ocorridas em outras importantes áreas de produção no país, particularmente na região do Matopiba. As exportações de soja em grãos acumuladas até março/22 seguiram com crescimento de 35%, se comparadas ao mesmo período do ano anterior. Mereceu destaque as saídas pelo porto de Santos, que apresentaram no período a movimentação de 8,5 milhões de toneladas, contra 6,3 milhões do ano anterior, atingindo, até agora, uma participação de 40,4% do escoamento nacional. Tal evolução foi acompanhada pela expedição nos portos do Arco Norte, que escoaram 35,2% da oleaginosa nacional - 7,4 milhões de toneladas e na sequência, Paranaguá com 15,2% - 3,2 milhões de toneladas, originadas, principalmente, dos estados do MT, GO, PR, SP e MS.

GRÁFICO 2 / Exportações de soja de janeiro a março por Estado (em mil toneladas)



Fonte: Comexstat

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOLOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



TABELA 8 / Principais portos exportadores de soja em 2021 e 2022 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2021		JAN/MAR 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	5.322.688	34,6%	7.387.734	35,2%
ITAQUI - MA	1.335.874	8,7%	2.086.854	9,9%
BARCARENA - PA	2.018.407	13,1%	2.637.021	12,6%
SANTAREM - PA	1.067.390	6,9%	1.142.035	5,4%
ITACOATIARA - AM	770.052	5,0%	935.058	4,5%
SALVADOR - BA	130.965	0,9%	586.766	2,8%
SANTOS - SP	6.306.633	41,0%	8.476.691	40,4%
PARANAGUA - PR	1.989.725	12,9%	3.188.881	15,2%
RIO GRANDE - RS	406.227	2,6%	533.772	2,5%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	721.606	4,7%	886.277	4,2%
VITORIA - ES	537.154	3,5%	440.602	2,1%
OUTROS	105.351	0,7%	63.777	0,3%
TOTAL	15.389.384		20.977.734	

Fonte: Comexstat

TABELA 9 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a março (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2021		JAN/MAR 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	1.441.041	44,4%	1.996.655	43,9%
PARANAGUA - PR	1.021.245	31,5%	1.158.757	25,5%
RIO GRANDE - RS	421.754	13,0%	827.179	18,2%
SALVADOR - BA	304.310	9,4%	357.597	7,9%
IMBITUBA - SC	-	0,0%	26.918	0,6%
VITORIA - ES	-	0,0%	-	0,0%
ITACOATIARA - AM	56.007	1,7%	83.097	1,8%
OUTROS	786	0,0%	96.777	2,1%
TOTAL	3.245.143		4.546.980	

Fonte: Comexstat

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

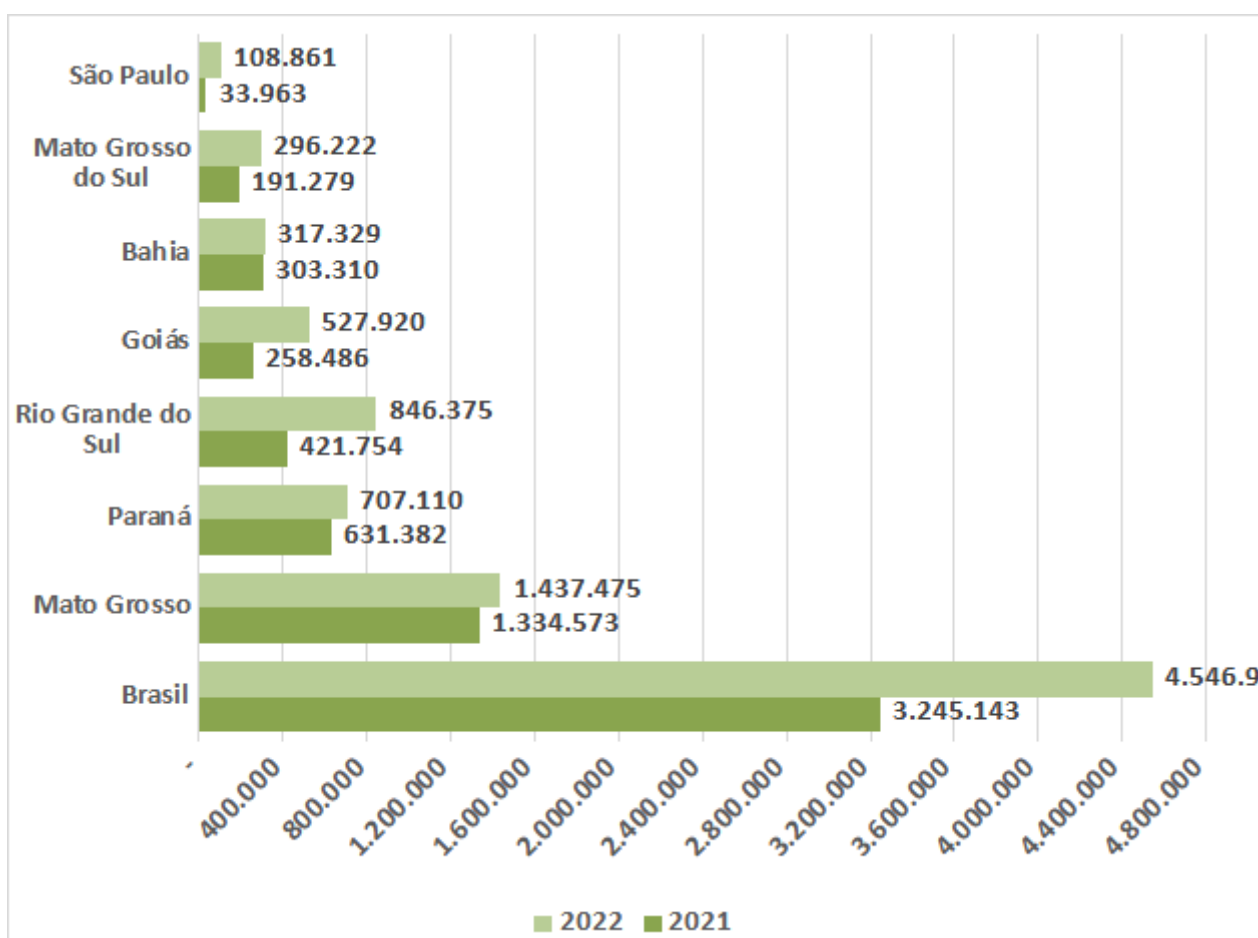
SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



As exportações de farelo de soja tiveram no acumulado, até março, incremento de 40%, se comparado ao mesmo período do exercício passado, com destaque na expedição pelos portos de Santos - 43,9%, Paranaguá - 25,5% e Rio Grande - 18,2%, com a Bahia, através do porto de Salvador, escoando 7,9% da oferta nacional. Os estados do MT, RS e PR aparecem como os maiores ofertantes do subproduto oleaginoso para exportação.

GRÁFICO 3 / Exportações de farelo de soja de janeiro a março por estado, (em mil toneladas)



Fonte: Comexstat





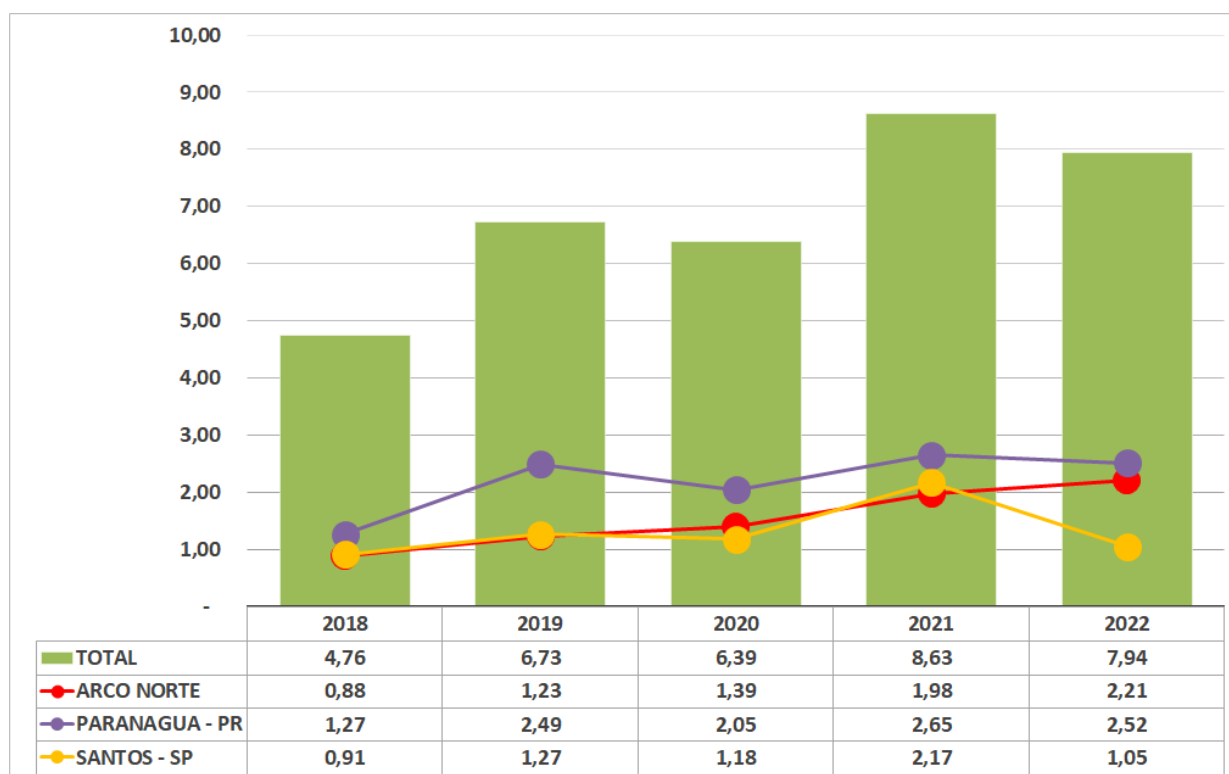
/ Adubos e Fertilizantes

Na medida em que aumentavam as imposições de sanções para a importação de fertilizantes originados da Rússia, observou-se no Brasil forte incremento na internalização dos insumos nos primeiros três meses do ano, uma vez que o país é um grande importador, suprindo 85% de suas necessidades com produtos vindo de fora. De acordo com fontes de mercado, embora os dados de transporte mostrem navios de fertilizantes a caminho do Brasil após o início da guerra, menos negócios russos de fertilizantes foram confirmados, sugerindo uma redução potencial das remessas de nutrientes agrícolas daquele país para cá. Apesar dessas restrições, calcula-se que os agricultores nacionais terão nutrientes suficientes para atender as necessidades de plantio da próxima safra de verão, mesmo que a um preço mais elevado. Internamente, após o início da guerra no leste europeu, o governo brasileiro anunciou planos para reduzir a dependência, entretanto, a indústria local precisará de tempo para aumentar a produção doméstica. A possibilidade de extração, na mina de Itataia no Ceará, pode ser considerada o primeiro movimento concreto do recém-lançado Plano Nacional de Fertilizantes para a exploração da mina de fosfato. Informações de mercado apontam para o início dos trabalhos em julho deste ano, com investimentos em torno de R\$ 2,5 bilhões. Uma das maiores jazidas do insumo no Brasil, Itataia, tem reservas estimadas em nove milhões de toneladas. Em se falando dos preços das commodities agrícolas (soja, milho, algodão e cana-de-açúcar), estas apresentaram alta em relação ao último mês, em vista das quebras de safra anunciadas após os danos climáticos, principalmente no sul do país. O câmbio, outro fator considerado na composição de um índice de rentabilidade entre os produtores vem registrando queda e o cenário atual está repleto de incertezas, o que potencializa a volatilidade no mercado das commodities e em todas as suas cadeias. Tal cenário foi também repassado para as matérias-primas como gás natural, enxofre e amônia. A despeito do quadro, visto pelo lado dos custos de produção, as expectativas de mercado continuam a apontar para uma boa rentabilidade na safra 2022/23, impulsionada pelo atual valor dos preços internacionais das commodities agrícolas.





GRÁFICO 4 / Importação brasileiras de Adubos e Fertilizantes de janeiro a março dos anos de 2018 a 2022 – milhões de toneladas



Fonte: Comexstat

Do total das importações brasileiras de fertilizantes, no período janeiro-março/22, merece destaque os quantitativos que adentraram pelos portos do Arco Norte (12%), em relação ao mesmo período do ano anterior, representando 32% de todo volume adquirido pelo país, no intervalo de tempo, em contraposição às quedas observadas na internalização pelos demais portos. Essa parece, na medida em que as rotas marítimas se consolidarem na direção dos portos do norte do país, uma tendência que agregará valor às operações relacionadas aos fretes de retorno das exportações, tanto de milho quanto de soja ao maximizar a rentabilidade dos agentes que por lá operam - caminhoneiros, tradings, cooperativas e seus produtores, oriundos das regiões do Centro-Oeste e de Matopiba -, importantes produtores de grãos do país.



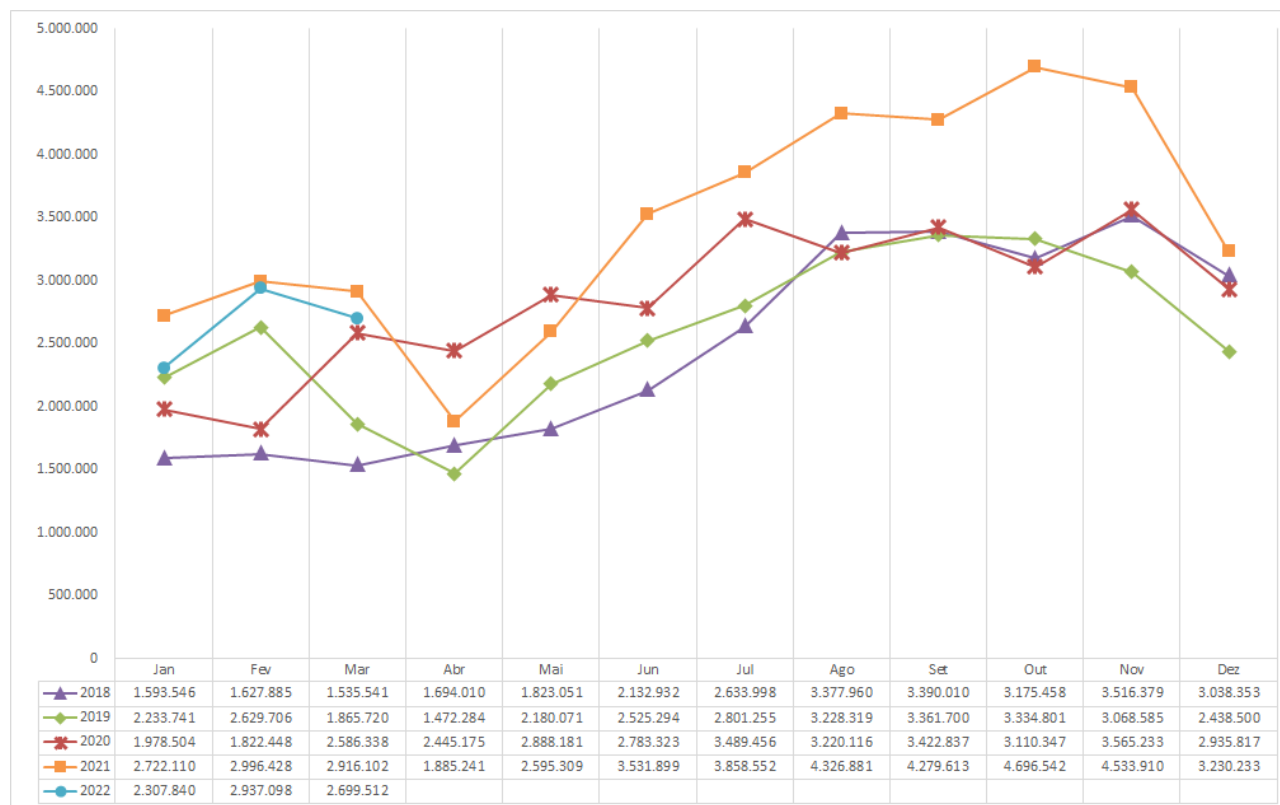


BOLETIM Logístico

ANO VI – ABRIL 2022



GRÁFICO 5 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de março a Conab realizou a primeira contratação de transporte, via leilão eletrônico, para contratar empresa de transporte com interesse em participar da movimentação de estoques da Companhia. A contratação ocorreu para posicionar os estoques da Casa na região onde o Programa de Vendas em Balcão é realizado. Para o primeiro leilão, a Conab ofertou ao mercado o quantitativo de 4,6 mil t que foi totalmente negociado via leilão. Para o segundo edital, realizado em 18/03/2022, aproximadamente 11, 7 mil foram negociadas. O transporte desses editais já foi iniciado, conforme tabela abaixo.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
3	MILHO	4.600.000	6,18	407,58	1.022.000	3.578.000	0	22,22
4	MILHO	11.729.240	12,79	459,06	624.070	11.105.170	0	5,32

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOGE E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br